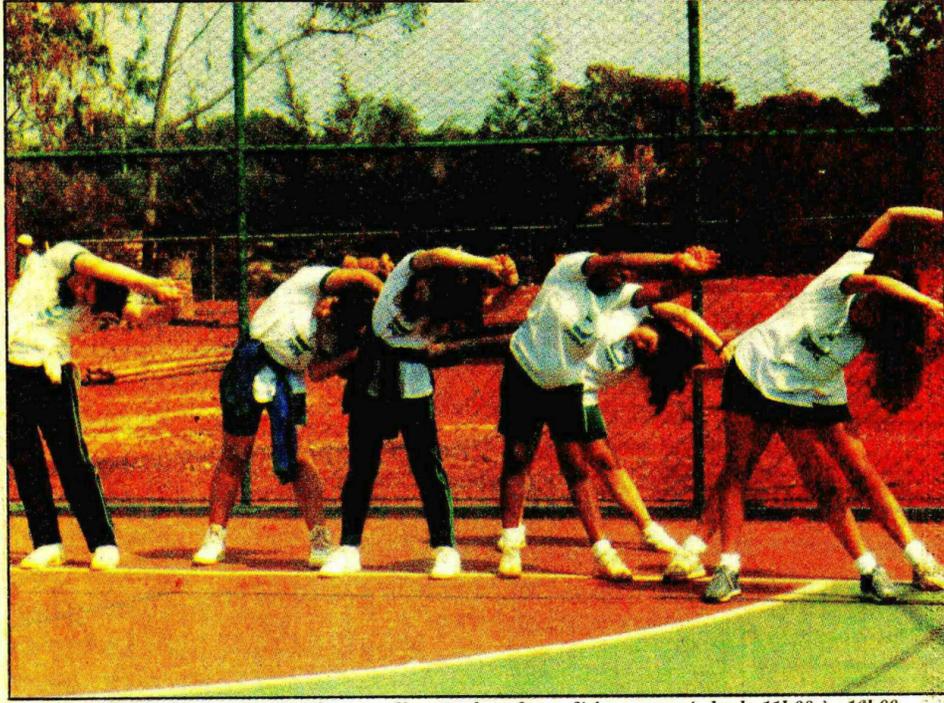


Nessa época a maioria das árvores perde suas folhas para sobreviver durante o período seco



A baixa umidade não permite a realização de esforço físico no período de 11h00 às 16h00

# Umidade desce a 15%

Defesa Civil suspende aulas de educação física e avisa que a umidade pode baixar mais

Fabiana Fernandes

A umidade relativa do ar desceu ontem a 15%, o índice mais baixo do ano, levando o Sistema Integrado de Defesa Civil a determinar a suspensão das aulas de educação física em todos os estabelecimentos de ensino do Distrito Federal entre 11h00 e 16h00. O chefe do Centro Meteorológico Nacional, Luiz Cavalcante, acredita que esse índice deve se repetir hoje e a tendência é cair ainda mais, podendo chegar à taxa histórica de 13%, já que não chove há 83 dias. Segundo o Departamento Nacional de Meteorologia, não deve chover antes do final do mês, repetindo-se dessa forma as condições já registradas por quatro vezes no DF desde 1963, ocorridas em agosto de 69, setembro de 73, junho de 85 e agosto de 1987.

A meteorologista Odete Chieça, afirma que a cidade está vivendo um ano tipicamente seco, ao contrário do ano passado, em que a cidade não passou por esse período. A baixa umidade foi tema de conversas pelas ruas, escolas e no comércio em todo o DF. O mal-estar, indisposição, dor de cabeça, provocados pelo calor excessivo refletem nos hábitos da população que necessita aumentar o consumo de água. As árvores estão secas, a grama é cinza e o organismo das pessoas denuncia a mudança do clima.

#### Perigo

O coordenador da Defesa Civil, Major Adverse Luiz Baby, esclarece que a persistência do mesmo índice ou ainda sua redução contínua implicarão outras medidas mais severas. O índice considerado perigoso pela Organização Internacional de Proteção Civil é 12%. Nesse caso, a Defesa Civil se encarregará de informar os setores responsáveis para reduzir a jornada de trabalho, alterar o horário escolar no período mais crítico, reduzir a concentração de veículos nas vias para diminuir a quantidade de monóxido de carbono no ar.

O período seco pode ser explicado por quatro fatores: a baixa presença de vapor na atmosfera, confirmada pela taxa de umidade relativa do ar, aumento de temperatura, que ontem atingiu os 29 graus, longo período sem chuvas e distância de Brasília do oceano. A média anual do volume pluviométrico, 1552 milímetros, pode ser superada até o final de 1991. Até o dia 19 de maio, data em que aconteceu a última chuva, o total chegou aos 1207 milímetros.

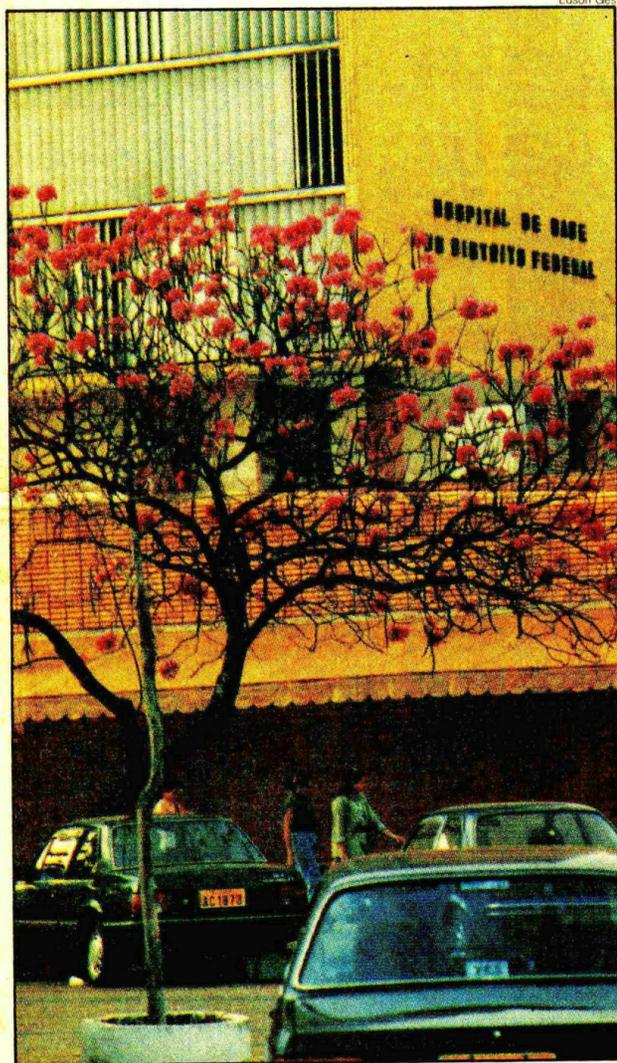
O maior cuidado deve ser tomado com as crianças que normalmente estão mais expostas nos horários de ensolação e evaporação excessivas, entre 11h00 e 16h00, e queimam mais energia. As doenças respiratórias são facilitadas nos meses de seca em Brasília, cujo pico ocorre em julho e agosto. As principais medidas estão ligadas à hidratação do corpo.

Apesar de possuir todos os indicativos de que até o final de agosto não vai chover, o Centro Meteorológico Nacional garante que esse prazo pode se estender até o final da primeira quinzena de setembro. A previsão de chuvas só pode ser feita pelo DNMET com um prazo de 24 a 48 horas.

As principais doenças da seca são: gripe, resfriado, pneumonia, infecções respiratórias, dermatites e desidratação.

#### Cuidados

- Beber, pelo menos, seis copos de água (tamanho médio), por dia, independentemente da sede.
- Evitar banhos prolongados com água quente e uso excessivo de sabonete.
- Pingar duas gotas de soro fisiológico em cada narina duas vezes ao dia para reduzir as possibilidades de sangramento.
- Evitar aparelhos de ar condicionado, que reduzem a umidade do ar.
- Colocar toalhas úmidas nos quartos.



O ipê, árvore resistente, faz o contraste com o cinza da seca